Reprodução Pacco

Cem famílias de invasores estão acampadas em barracas perto do Recanto

DF - Invasões

Invasores se negam a deixar Riacho Fundo

17 OUT 1995

CORREIO BRAZILIENSE

Os invasores do Riacho Fundo II resistem em desocupar a área onde estão desde a madrugada de sábado.

''Tenho endereço aqui, então o terreno é meu'', argumenta a dona de casa Hermites de Souza, mostrando o Recibo de Entrega Precária de Lote, conhecido como *cheque-lote*.

O documento foi distribuído pelo governo Joaquim Roriz e nele consta o endereço onde o beneficiado deveria morar. Só que os lotes não foram entregues.

''A área não está nem parcelada, nem registrada e, por isso, não podemos assentar famílias lá'', justifica o secretário de Governo, Hélio Doyle.

Ele garante que o governo irá beneficiar os portadores do *cheque lote* com mais de 200 pontos no cadastro do Instituto de Desenvolvimento Habitacional (Idhab). Mas apenas em assentamentos já existentes. Não é o caso do Riacho Fundo II.

Lista — ''Eles não serão privilegiados. Obedeceremos o cadastro do Idhab'', acrescenta.

A invasão do Riacho Fundo II, que fica próximo ao Recanto das Emas, foi organizada por líderes comunitários do Núcleo Bandeirante, Samambaia e Riacho Fundo.

Dentre eles estão Maria Aparecida Batista, Oneide Batista, Ariston Costa (Núcleo Bandeirante), Luciano Pereira da Silva (Riacho Fundo) e Francisco Dorion (Samambaia).

''Tentamos conversar, mas o governador Cristovam não quis, então invadimos o terreno que é nosso'', sustenta Maria Aparecida Batista, da Associação de Moradores do Núcleo Bandeirante.

As cerca de 100 famílias invasores aguardam uma decisão da Justiça sobre o direito de permanecer no Riacho Fundo II.